



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2019   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Democracia e Direitos Humanos no Contexto de Construção de Barragens Hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai |
| <b>Autor</b>      | LUÍZA MOREM ROCHA  |
| <b>Orientador</b> | JUSSARA MARIA ROSA MENDES  |

**Título:** Democracia e Direitos Humanos no Contexto de Construção de Barragens Hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai

**Autor:** Luíza Morem Rocha

**Orientador:** Jussara Maria Rosa Mendes

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** No século XXI muito se debate a respeito dos impactos que os seres humanos causam uns aos outros e ao meio ambiente. A geração de energia elétrica é uma dessas pautas. Atualmente, no Brasil 60,8% da energia gerada provém de usinas hidrelétricas. Na região sul do país e mais especificamente na bacia do rio Uruguai existem 14 UHE e 57 PCH em operação. Durante o processo de concepção, implantação e operação de projetos hidrelétricos constantemente os direitos humanos e os processos participativos da população atingida são violados. Portanto este estudo tem o objetivo de realizar uma discussão acerca das interfaces entre a democracia e os direitos humanos no contexto das barragens hidrelétricas de Itá, Alzir dos Santos e Foz do Chapecó, através de uma análise das estratégias de resistências das comunidades atingidas. O delineamento utilizado foi exploratório descritivo, de cunho qualitativo onde os dados foram coletados a partir de questionários biosociodemográfico, entrevistas narrativas e análise documental que passaram posteriormente à análise temática. Participaram da pesquisa 26 pessoas, sendo 9 mulheres e 17 homens, com idade média de 55 anos. A partir da análise dos dados foram delimitadas seis categorias, quais sejam: 1.História da obra, indenizações, implantação; 2.Modos de resistência e-ou adaptação dos participantes do estudo frente às transformações socioambientais; 3.Modos de expressão do sofrimento social; 4.Modos de expressão do sofrimento ambiental; 5.Significados do deslocamento forçado; 6.Significados do deslocamento in situ. A análise dos dados ainda está em andamento, apesar disso, resultados preliminares demonstram que o processo de implantação das barragens analisadas ocorreram de forma truculenta, os atingidos reivindicaram seus direitos, dentre outras estratégias, por meio de manifestações e organização em movimentos sociais. Mesmo diante do medo e da insegurança, com o passar do tempo, através do processo de politização das comunidades e a participação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), as famílias atingidas tomaram conhecimento de casos malsucedidos de projetos similares, o que contribuiu para a organização e para a luta pelo direito ao reassentamento e a indenizações adequadas. Portanto, a cada nova obra hidrelétrica a violação dos direitos humanos volta a se repetir, resultado da negligência do Estado, pela inexistência de uma política nacional de direitos dos atingidos por barragens e pela falta de serviços públicos que atendam as necessidades dessa população.